

Solução definitiva para a crise, porém, ainda depende de acordo proposto pelo MP à Fundação Zerbini, GDF e governo federal

Incor-DF volta ao normal

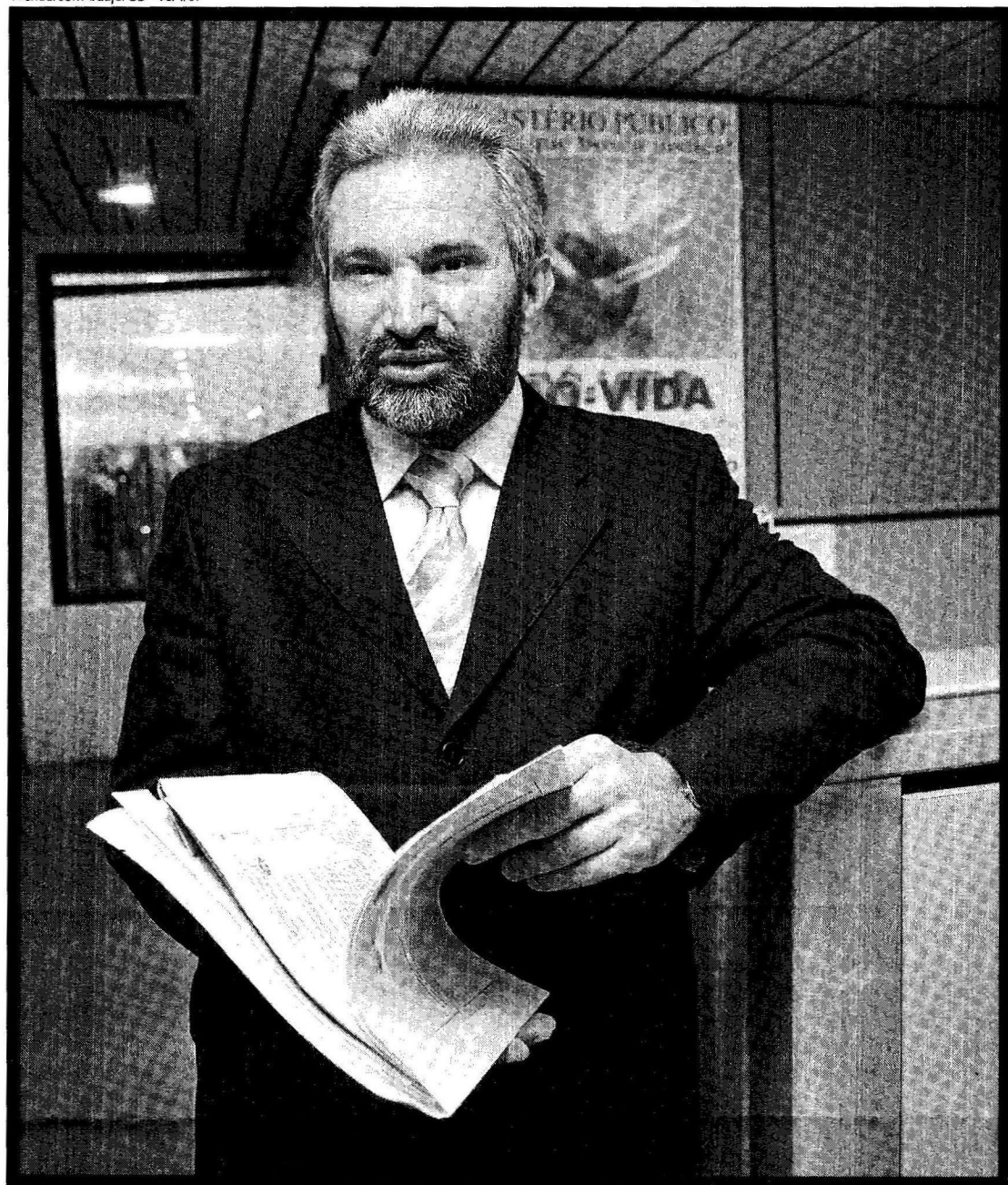
ADRIANA BERNARDES
DA EQUIPE DO CORREIO

Wenderson Araújo/CB - 18/4/07

O Instituto do Coração de Brasília (Incor-DF) retomou ontem o atendimento ambulatorial e de internação eletiva — casos em que não há urgência ou emergência — suspensos desde 29 de março. Nos últimos 27 dias, o hospital, um dos únicos do Distrito Federal a tratar de pacientes cardíacos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), fez apenas consultas e cirurgias de emergência ou daqueles que ainda precisavam de cuidados sob internação. A volta ao atendimento ocorreu seis dias após o Ministério Público determinar a liberação da verba de R\$ 2,2 milhões destinadas à Fundação Zerbini pelo Senado para a compra de medicamentos e insumos necessários para o funcionamento, por entender que, quanto menos pacientes o Incor atendessem, pior seria a crise. Segundo o MP, os gestores haviam comprado apenas os remédios para os pacientes já internados.

Na segunda-feira (23) o promotor Diaulas Ribeiro, da Promotoria de Defesa dos Usuários de Serviços de Saúde do DF (Pro-Saúde), passou o dia reunido com representantes da Fundação Zerbini — responsável pela gestão do Incor-DF—, da Secretaria de Saúde local e do Ministério da Saúde. Manteve contato também com duas entidades que manifestaram interesse em assumir a gestão do hospital, a Universidade Católica e a Associação dos Amigos do Hospital das Forças Armadas. Do encontro, cada órgão saiu com o que ele chamou de “dever de casa”. O assunto volta a ser discutido nesta quinta-feira.

O Ministério Público pediu ao Governo do Distrito Federal, representado pela Secretaria de Saúde, que empreste R\$ 4,5 milhões ao hospital, parcelados em duas vezes. O pagamento do empréstimo seria por meio da prestação de serviços à secretaria de Saúde, que todo mês reteria 10% do valor a ser repassado ao Incor. “Esse dinheiro será usado para pagar a folha de março e alguns fornecedores. Sem esse dinheiro não vejo solução a curto prazo para o Incor”, avaliou Diaulas. Além disso, estuda-se a possibilidade de



DIAULAS: “POR UMA CIRURGIA QUE CUSTA R\$ 45 MIL, O INCOR RECEBE R\$ 14 MIL. NÃO HÁ CONTA QUE FECHES DESSE JEITO”

que o governo local contrate 20 leitos de UTI cardíaca. Se isso acontecer, o Incor-DF receberia cerca de R\$ 1 milhão por mês.

A Fundação Zerbini, por sua vez, terá de contratar médicos plantonistas para atender 20 UTIs que entrarão em funcionamento. Segundo o MP, serão entre quatro e oito médicos. Ao Ministério da Saúde coube estudar uma saída jurídica para remunerar diretamente o Incor pelos serviços prestados. Na prática, o hospital passaria a ser contratado pelo Ministério da Saúde e não mais pela Secretaria de Saúde. “Isso abre a possibilidade de

o Incor ser melhor remunerado pelo serviço prestado. Hoje, por uma cirurgia que custa R\$ 45 mil, ele recebe R\$ 14 mil do GDF. Não há contabilidade que feche desse jeito”, criticou o promotor.

Leitos da UTI

A Fundação Zerbini informou que 60% dos funcionários receberão o salário de março ontem. Segundo o diretor presidente da Fundação Zerbini e superintendente do Incor-DF, David Uip, o hospital está pronto para colocar em funcionamento os 20 leitos da UTI, mas ainda aguarda a proposta da Secretaria de Saúde.

A contratação dos leitos é tida como certa pelo secretário de Saúde do DF, José Geraldo Maciel. Segundo ele, o assunto foi discutido em reunião ontem à tarde com o governador José Roberto Arruda. “Já orientei os profissionais da secretaria a que tomem todas as providências para efetivar o contrato”, disse. Quanto ao empréstimo, Geraldo Maciel não descartou mas, disse que o governo precisa certificar-se de que o procedimento é legal. “O governador está disposto a ajudar no que for possível. Mas respeitando a legislação”, concluiu.

HUB: com diretor, mas sem elevadores

Diferente do Incor-DF, a situação do Hospital Universitário de Brasília (HUB) continua a mesma: desde o dia 17 o hospital não recebe novos pacientes na emergência e cirurgia porque não há como transportá-los para os andares superiores do prédio. Os elevadores pararam de funcionar depois que um vazamento na tubulação inundou o painel de con-

trole, queimando os fusíveis.

A novidade é que o hospital já tem um diretor. É o professor João Batista de Sousa, escolhido pelo Conselho Pleno da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB), na tarde de segunda-feira (23), e acatado pelo reitor, Timothy Mulholland. João Batista não deu entrevista. Por meio da assessoria de comu-

nicação informou que só falará após escolher as pessoas que comporão a diretoria da entidade. Os elevadores continuam parados e, segundo a assessoria de imprensa, deverão voltar a funcionar o mais breve possível mas, não há prazo.

Pela manhã, cerca de 200 servidores fizeram um protesto na porta do hospital pedindo me-

lhoria nas condições de trabalho. Segundo um dos diretores do Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social no Distrito Federal (SindPrev-DF), a possibilidade de greve não foi discutida. “Teremos audiência no dia 30 na Câmara Legislativa. Depois disso, vamos fazer nova assembleia”, informou.